

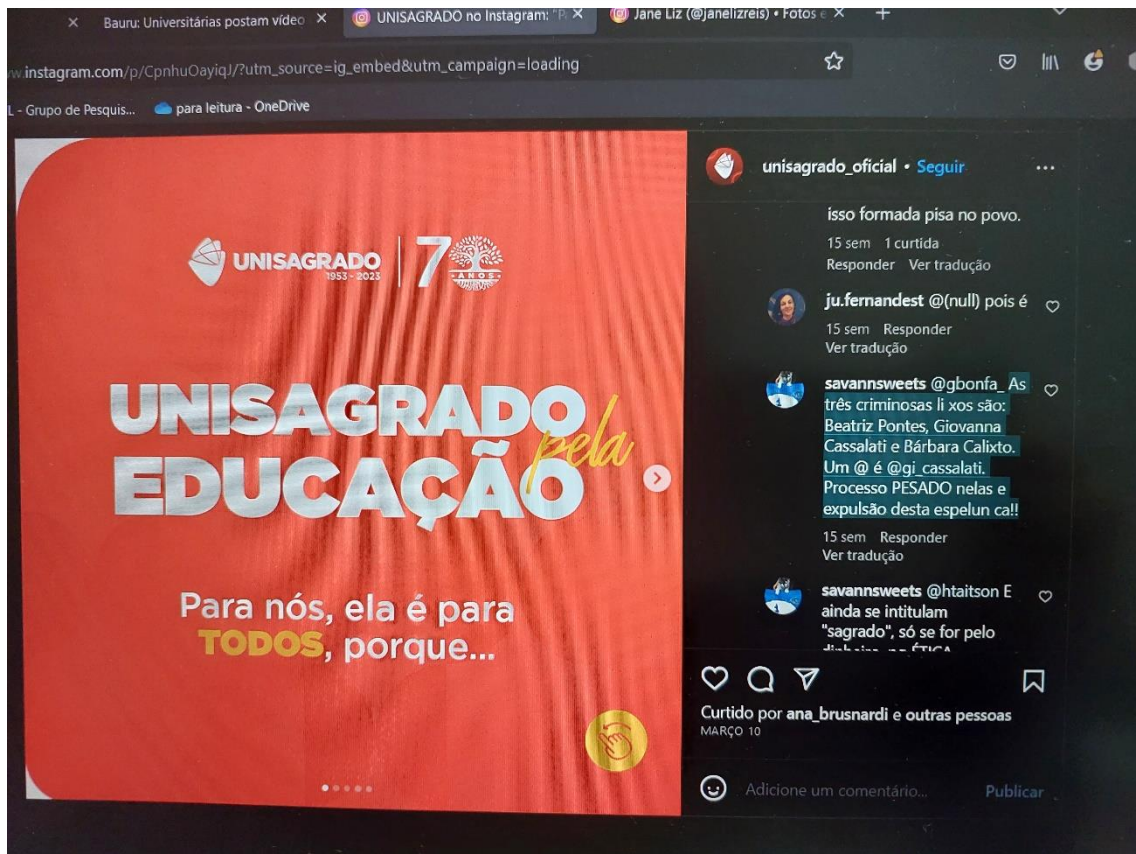
**Comentários em redes sociais que revelam cancelamento e linchamento virtual de
pessoas anônimas publicados em sites de notícias**

Dados coletados por: Flavia Karla Ribeiro Santos

Etarismo no UNISAGRADO (2023)




The image shows a screenshot of an Instagram post from the account 'unisagrado_oficial'. The post features a red background with the UNISAGRADO logo (1953-2023) and a '70 ANOS' anniversary logo. The main text reads 'UNISAGRADO EDUCAÇÃO' in large white letters, with 'EDUCAÇÃO' in a larger font. Below this, it says 'Para nós, ela é para **TODOS**, porque...'. The post text on the right states: 'Para começarmos esta conversa, deixamos claro que não compactuamos com qualquer tipo de discriminação. Completando... defendemos uma causa: A EDUCAÇÃO. Na verdade, somos a causa. Acreditamos que todos devem ter acesso à educação de qualidade, desde pequenos até quando cada um quiser, porque educação é isso: autonomia. Isso tudo faz sentido para nós.' The post is liked by 'leonardo_cafuso' and others, dated 10 DE MARÇO.



This screenshot shows a browser window displaying the same Instagram post as above. The browser's address bar shows the URL 'instagram.com/p/CpnhuOayiqJ/?utm_source=ig_embed&utm_campaign=loading'. The post content is identical to the first image. The comments section on the right includes: 'isso formada pisa no povo. 15 sem 1 curtida Responder Ver tradução', 'ju.fernandest @null pois é 15 sem Responder Ver tradução', and 'savannsweets @gbonfa_ As três criminosas li xos são: Beatriz Pontes, Giovanna Cassalati e Bárbara Calixto. Um @ é @gi_cassalati. Processo PESADO nelas e expulsão desta espelunca!! 15 sem Responder Ver tradução'. The post is liked by 'ana_brusnardi' and others, dated MARÇO 10.

www.instagram.com/p/CpnhuOayiq/?utm_source=ig_embed&utm_campaign=loading

Grupo de Pesquisis... para leitura - OneDrive



UNISAGRADO EDUCAÇÃO *pela*

Para nós, ela é para **TODOS**, porque...

unisagrado_oficial • Seguir

@ju.fernandest que absurdo 🤔
15 sem 1 curtida
Responder

_iriafagundes
@ju.fernandest nossaaaaaa, tem o insta dela aí?
15 sem Responder
Ver tradução ...

ju.fernandest @(@null) ja tirou de circulação.
15 sem Responder
Ver tradução

dehcorreaa @ju.fernandest como assim? Essas garotas pequenas já são reincidentes no caso de humilhar as pessoas?


Curtido por ana_brusnardi e outras pessoas
MARÇO 10

Adicione um comentário... Publicar

Bauru: Universitárias postam vídeo x UNISAGRADO no Instagram

www.instagram.com/p/CpnhuOayiq/?utm_source=ig_embed&utm_campaign=loading

FL - Grupo de Pesquisis... para leitura - OneDrive



UNISAGRADO EDUCAÇÃO *pela*

Para nós, ela é para **TODOS**, porque...

unisagrado_oficial • Seguir

sabe o @ dessas meninas?
15 sem Responder
Ver tradução

ivreg01 @ju.fernandest como é o nome da cadelinha?
15 sem Responder
Ver tradução

juli_et_juli @ju.fernandest quando vi a notícia, pensei: parecem as irmãs malvadas da Cinderela. E enquanto essas três não forem punidas, vão continuar maltratando e ofendendo as pessoas.
15 sem 2 curtidas
Responder Ver tradução ...

joinacia @ju.fernandest

Curtido por ana_brusnardi e outras pessoas
MARÇO 10

Adicione um comentário... Publicar

UNISAGRADO 1953 - 2023 | 70 ANOS

UNISAGRADO *pela* EDUCAÇÃO

Para nós, ela é para **TODOS**, porque...

unisagrado_oficial • Seguir

15 sem 3 curtidas
Responder Ver tradução

keli.castilho @ju.fernandest já não se encontra mais no Instagram essa beleza

15 sem Responder
Ver tradução

grohssimone @ju.fernandest, este vídeo ainda circula As 3 delinquentes ainda estão no anonimato.

15 sem 2 curtidas
Responder Ver tradução ...

ivreg01 @ju.fernandest vc sabe o @ dessas meninas?

15 sem Responder
Ver tradução

Curtido por ana_brusnardi e outras pessoas
MARÇO 10

Adicione um comentário... Publicar

UNISAGRADO 1953 - 2023 | 70 ANOS

UNISAGRADO *pela* EDUCAÇÃO

Para nós, ela é para **TODOS**, porque...

unisagrado_oficial • Seguir

Acreditamos que todos devem ter acesso à educação de qualidade, desde pequenos até quando cada um quiser, porque educação é isso: autonomia. Isso tudo faz sentido para nós.

Editado · 16 sem

deiakato Âmbito institucional? Meu Deus! Não estudem nessa faculdade pelo amor de Deus, formar profissionais começa pela empatia! Vão ensinar isso também? Punição seria a melhor resposta! Boicotem! Não merecem ter estudantes pagando essa escola de segunda categoria 🙄

15 sem 18 curtidas Responder
Ver tradução

Curtido por ana_brusnardi e outras pessoas
MARÇO 10

Adicione um comentário... Publicar



UNISAGRADO EDUCAÇÃO *pela*

Para nós, ela é para
TODOS, porque...



unisagrado_oficial • [Seguir](#)



unisagrado_oficial Para começarmos esta conversa, deixamos claro que não compactuamos com qualquer tipo de discriminação.

Completando... defendemos uma causa: A EDUCAÇÃO. Na verdade, somos a causa.

Acreditamos que todos devem ter acesso à educação de qualidade, desde pequenos até quando cada um quiser, porque educação é isso: autonomia. Isso tudo faz sentido para nós.

Editado · 16 sem



deiakato Âmbito institucional? Meu Deus! Não estudem nessa faculdade



Curtido por ana_brusnardi e outras pessoas
MARÇO 10



Adicione um comentário...

Publicar

Instagram



UNISAGRADO

3 MOTIVOS PARA VIR À

FEIRA DAS PROFISSÕES 2023

INSCREVA SUA ESCOLA [UNISAGRADO.EDU.BR](https://www.unisagrado.edu.br)

UNISAGRADO

FEIRA DAS PROFISSÕES 2023

14 SET NO CÂMPUS DE BAURUR

INSCREVA SUA ESCOLA [UNISAGRADO.EDU.BR](https://www.unisagrado.edu.br)

CONHEÇA UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

UNISAGRADO

PROJETOS DE EXTENSÃO

2º SEMESTRE 2023

03/07 ATÉ 16/08

INSCREVA-SE

CONFIRA TODOS OS PROJETOS

UNISAGRADO

Mimesis

REVISTA

EDUCAÇÃO, INOVIDADE E CULTURA

Lançamento da nova edição!
Volume 43 n.2 (2022)

DESIGN EM AÇÃO

CONFIRA A REVISTA NA ÍNTEGRA!

UNISAGRADO EAD

6 motivos para criar uma conta no LinkedIn



Meta Verified

Instagram

Português (Brasil)

© 2023 Instagram from Meta





Etarismo na universidade: Alunas que debocharam de colega com mais de 40 anos desistem de graduação

Unisagrado diz que desistência ocorreu durante o processo disciplinar instaurado após vídeo

PUBLICIDADE



Por **Renata Okumura**

16/03/2023 | 14h19

Atualização: 17/03/2023 | 17h03

 5 min de leitura

Assine e descubra os fatos por trás das manchetes

DIGITAL BÁSICA
POR R\$1,90 / MÊS*

*no primeiro mês



no interior de São Paulo, desobediram e ofenderam a caloura Patrícia Limaes, de 17 anos, por **ter mais de 40 anos**, a instituição de ensino instaurou um processo disciplinar para apurar o caso. No entanto, segundo a própria entidade, em meio ao andamento da ação que avaliava a conduta das três universitárias, elas decidiram solicitar a desistência do curso de Biomedicina.

“Comunico que foi instaurado processo disciplinar e, durante, as três estudantes solicitaram a desistência do curso de Biomedicina. Dessa forma, o processo perdeu o objeto e, por isso, foi finalizado”, disse a instituição em nota.

Entenda o caso

Na última sexta-feira, 10, viralizou o vídeo em que as três calouras de Biomedicina da **Universidade Unisagrado debocharam da colega, que também começou a estudar neste ano, por ela ser mais velha**. Na ocasião, a universidade disse que o caso estava sendo tratado em âmbito institucional. O etarismo ou velhofobia corresponde à **discriminação** por idade contra indivíduos ou grupos etários com base em estereótipos.

Assine e descubra os fatos por trás das manchetes

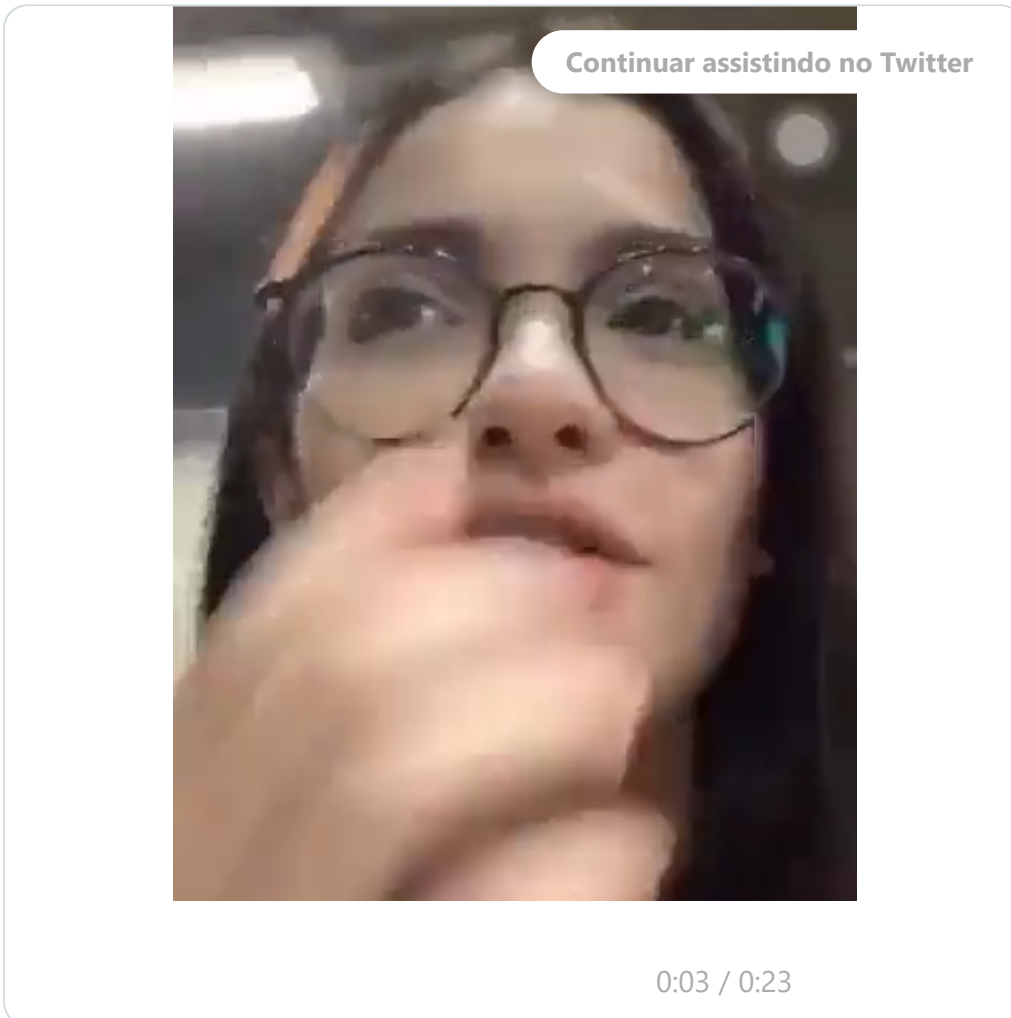
DIGITAL BÁSICA
POR R\$1,90 / MÊS*

*no primeiro mês

@siteptbr · [Seguir](#)

Estudantes de Biomedicina em universidade de São Paulo zombam colega por ter 40 anos:

"Como que desmatricula? Era para estar aposentada".



0:03 / 0:23

8:02 PM · 11 de mar de 2023



22,3 mil

Responder

Compartilhar

[Ler 5,9 mil respostas](#)

Na publicação, [uma das jovens pergunta como fazer para “desmatricular” uma colega de classe](#). A segunda estudante que aparece no vídeo responde: “Ela tem 40 anos já”, disse. “Era para estar aposentada” continua uma terceira aluna no vídeo. “Certo, 40 anos não pode mais

Assine e descubra os fatos por trás das manchetes

DIGITAL BÁSICA
POR R\$1,90 / MÊS*

*no primeiro mês



Estadão Conectado

GRÁTIS POR 30 DIAS

Comece o dia com as principais notícias, além de colunas e links selecionados, de segunda a sexta.

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

INSCREVER

Ao se cadastrar nas newsletters, você concorda com os [Termos de Uso](#) e [Política de Privacidade](#).

Após a repercussão do vídeo, a **Universidade Unisagrado** disse, em uma publicação nas redes sociais, que não compactua com qualquer tipo de **discriminação**. “Defendemos uma causa: A educação. Na verdade, somos a causa. Acreditamos que todos devem ter acesso à educação de qualidade, desde pequenos até quando cada um quiser, porque educação é isso: autonomia. Isso tudo faz sentido para nós”, afirmou.

Continua após a publicidade

Homenagem

Estudantes do quarto ano de Biomedicina se solidarizam com Patrícia. “Nós, do último ano de Biomedicina da USC, fomos até ela e a presentamos com uma flor e chocolate! A Pati é um amor e só merece coisas boas dessa vida”, disse o grupo em publicação nas redes sociais.

Assine e descubra os fatos por trás das manchetes

DIGITAL BÁSICA
POR R\$1,90 / MÊS*

*no primeiro mês



O etarismo é a **discriminação por idade contra indivíduos ou grupos etários com base em estereótipos**. A ofensa também é conhecida como idadismo ou ageísmo, ou seja, é o **preconceito com relação à idade**, definido pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) como aquele que “surge quando a idade é usada para categorizar e dividir as pessoas por atributos que causam danos, desvantagens ou injustiças, e minam a solidariedade intergeracional”, afirma Leonardo Pantaleão, especialista em Direito e Processo Penal, mestre em Direito das Relações Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

“Por se tratar de conduta que ofende a honra subjetiva, em especial sua autoestima, ou seja, a visão que ela tem sobre si mesma, pode-se cogitar o delito de **injúria**, que corresponde a uma das espécies de crime contra a honra tipificados no Código Penal brasileiro”, afirma o especialista em Direito e Processo Penal.

Continua após a publicidade

Já a universidade não sofre consequências criminais, mas é passível, diz ele, a análise sobre aspectos indenizatórios, como por dano moral, por exemplo.

“Sabemos que não existe idade para que a vida aconteça. Mas, infelizmente, muitas pessoas de mais idade, acima dos 40 anos, desistem de realizar seus sonhos porque acreditam não terem mais tanto valor quanto um jovem. E, infelizmente, **as poucas pessoas acima dos 40 anos que tentam realizar seus sonhos correm riscos de enfrentar discriminação**, preconceito e injúrias,

Assine e descubra os fatos por trás das manchetes

DIGITAL BÁSICA
POR R\$1,90 / MÊS*

*no primeiro mês



brasileiras quase triplicou nos últimos dez anos, entre 2012 e 2021, segundo dados do Censo da Educação Superior, do Ministério da Educação (MEC). A alta, de 171,1%, foi bem maior do que a variação do total de ingressantes: de 43,1%. Entre as causas, especialistas apontam, educação Brasil [América do Sul] Bauru [SP] etarismo EAD) e a crise econômica, que obrigou muitos a tentarem recalcular a rota no mercado de trabalho.

COMENTÁRIOS

Os comentários são exclusivos para assinantes do Estadão.
Leia também

[JÁ SOU ASSINANTE >](#) **'Devia estar aposentada': alunas de Biomedicina ironizam colega de classe de 44 anos; assista ao vídeo**

Etarismo ou velhofobia em universidade: Entenda o que é esse tipo de discriminação

ATENDIMENTO

[Correções](#)

[Fale conosco](#)

[Portal do assinante](#)

[Trabalhe conosco](#)

Assine e descubra os fatos por trás das manchetes

DIGITAL BÁSICA
POR R\$1,90 / MÊS*

*no primeiro mês

Racismo de Justine Sacco (2013)

Après une blague raciste sur Twitter, elle fait face à un déferlement d'insultes

Par [Le Figaro](#)

Publié le 21/12/2013 à 18:27,

Mis à jour le 23/12/2013 à 15:20

VIDÉO - Justine Sacco, la directrice de la communication d'un groupe de médias américain, a provoqué une vague d'indignation après avoir posté un message controversé sur le sida en Afrique. Elle a présenté ses excuses.

Quelques mots qui déclenchent une tempête. Avant de prendre l'avion avec sa famille vendredi pour rejoindre l'Afrique du Sud, l'Américaine Justine Sacco a tweeté une blague raciste. Mais sans imaginer l'ampleur des conséquences d'un tel message: «Je pars pour l'Afrique. J'espère que je ne vais pas attraper le Sida. Je plaisante, je suis blanche!»



Capture d'écran du message posté sur Twitter par Justice Sacco vendredi.

La jeune femme éteint ensuite son téléphone pendant les dix heures de son vol, alors qu'un déferlement de messages d'insulte et d'indignation lui sont envoyés sur Twitter.

Le hashtag [#hasJustinelandedyet](#) («est-ce que Justine a atterri») est créé. Les sites de presse s'en emparent, [le *New York Times* tente \(sans succès\) de la joindre](#), [Buzzfeed répertorie toutes les blagues faites par la jeune femme](#). Elle a par exemple tweeté en février 2012: «Je viens de faire un rêve érotique avec un enfant autiste. Vie de Merde.»

À son atterrissage au Cap, Justine Sacco efface son message ainsi que son compte Twitter, mais le mal est fait. Des comptes parodiques sur Twitter ou Facebook reprenant son identité fleurissent sur le Web. Une ONG a aussi créé un nom de domaine «[justinesacco.com](#)» qui dirige, lundi midi encore, vers un site de dons pour la lutte contre le sida. Elle a été aperçue, au téléphone, à l'aéroport de Cape Town.

Son employeur, le groupe de médias IAC, l'a licenciée et a supprimé toute mention de son existence sur son site. «Les déclarations blessantes (de Justine Sacco) ne reflètent pas les vues et les valeurs d'IAC», a expliqué son employeur dans un communiqué.

«Les mots ne peuvent exprimer à quel point je suis désolée»

Depuis le début de l'affaire, Justice Sacco n'avait pas encore réagi. Dimanche, elle s'est excusée dans un communiqué. «Les mots ne peuvent exprimer à quel point je suis désolée, et à quel point il est nécessaire que je m'excuse auprès du peuple sud-africain, que j'ai heurté par un tweet inutile et inconsideré, a-t-elle écrit, rappelant qu'elle était elle-même née en Afrique du Sud. Il y a une grave crise liée au sida dans ce pays (...). Pour avoir évoqué cette crise -qui ne fait aucune différence de race, de sexe ou d'orientation sexuelle- et les millions de personnes qui vivent avec le virus de manière insensible, je suis honteuse».

Sujets

Justine Sacco

Afrique du Sud

Afrique

Twitter



REDES SOCIAIS >

Linchamentos virtuais

Redes sociais amplificam o poder devastador da vergonha e o escárnio públicos Qualquer deslize pode arruinar sua vida digital



JORDI SOLER

28 MAR 2015 - 21:51 BRT





Justine Sacco.

Alicia Ann Lynch, uma jovem norte-americana de 22 anos, publicou no Twitter uma fotografia onde aparecia fantasiada para uma festa de Halloween. A foto teria consequências imprevisíveis; aparecia vestida com roupas e membros lambuzados de tinta vermelha, como se tivesse sido atingida por uma arma. A legenda que rapidamente lhe garantiria um linchamento na cidade de Boston”. A referência daquele gracejo era [a bomba que explodiu violentamente a famosa corrida](#), causando três mortos, 282 feridos e um atentado terrorista na cidade. A inconsciência e o mau gosto ao publicar essa fotografia dispararam a morbidez de seus escassos seguidores no Twitter e as republicações destes fizeram com que em algumas horas a jovem recebesse milhares de insultos e mensagens de uma dureza que não admitia nenhuma réplica, como este artigo de uma vítima



O linchamento virtual logo ganhou consistência real e a jovem teve que trancar-se em casa, e alguns dias mais tarde o chefe do escritório onde ela trabalhava, constrangido pela pressão das [redes sociais](#), a despediu. Usar tal fantasia não tem nenhuma graça e publicar a fotografia é um gesto depreciável, mas o que teria acontecido com Alicia Ann Lynch se tivesse feito a mesma brincadeira, com a mesma foto, em 1970, antes da Rede? A foto teria sido vista somente por seus amigos e seu chefe dificilmente a teria despedido por essa brincadeira de mau gosto, mas de alcance exclusivamente doméstico. O caso é interessante pois evidencia como as redes sociais aumentam situações que, sem essa difusão massiva, teriam sido muito menos importantes.



Na fotografia publicada por Alicia Ann Lynch no Twitter, é preciso separar o fato de sua difusão massiva

VIDEOS DESTACADOS

Powered by [\[primis\]](#)



Em 1932 foi sequestrado o bebê de Charles Lindbergh, o célebre piloto que cruzou pela primeira vez em seu avião, em 1927, o Oceano Atlântico. Lindbergh era um herói nacional e o sequestro de seu filho deixou a sociedade norte-americana apreensiva por dois meses; até que em um dia trágico o cadáver do garoto foi encontrado. Alguns meses mais tarde, quando o bebê Lindbergh continuava sendo um tema recorrente, [o pintor Salvador Dalí](#), que havia inaugurado com muito sucesso uma exposição em Nova York, foi convidado para usar a fina flor da sociedade de Manhattan. Dalí e Gala, sua mulher, foram o centro de um escândalo dos convidados, de bebê Lindbergh e seu sequestro. O episódio não foi além de aborrecer os convidados e os leitores dos jornais com a excentricidade do pintor. Na biografia de Dalí o incidente deu origem a uma brincadeira de mau gosto que se parece com a situação da maratona de Boston, com a diferença de que na época da televisão para aumentar sua imprudência e sua brincadeira com isso tivesse acontecido neste século, Dalí provavelmente ficaria sem galeristas, teria sofrido um severo boicote e teria de agir para que sua carreira não afundasse.





EVERY FAMILY
5K
RUNNER
739

EL PAÍS
"UN PAÍS
QUE AVANZA"

os internautas adoram o linchamento e, sobre esta penosa pulsão tão própria do século XXI, ninguém teve tempo de criar alguma lei.

Apareceram recentemente em inglês dois ensaios sobre esse inquietante tema, que é outra dessas zonas escuras deste luminoso invento que é a Internet: *So You've Been Publicly Shamed* (*Então Você Foi Envergonhado Publicamente*), de Jon Ronson, e *Is Shame Necessary? New Uses For An Old Tool* (*A Vergonha é Necessária? Os Novos Usos de uma Velha Ferramenta*), de Jennifer Jacquet. Os dois ensaios tratam da dimensão contemporânea da vergonha, do desprestígio e do escárnio, que [saem de proporção quando são amplificados nas redes sociais](#); qualquer descuido, deslize ou bobeira, que há quarenta anos teria produzido um pouco de incômodo ou um momento de rubor, hoje, esta mesma bobeira aumentada pelo Twitter ou pelo Facebook pode gerar um linchamento que arruinará a vida do engraçadinho.

Os casos de linchamento virtual, de vergonha pública massiva abundam; a todo momento os internautas lincham políticos, cantores, jogadores de futebol e banqueiros, personagens que estão permanentemente expostos ao olhar público e que, portanto, estão habituados a lidar com o ódio e o desprezo da massa tuiteira; mas o assunto muda quando o linchamento é dirigido a uma pessoa normal, que torna-se subitamente famosa como a jovem que se fantasiou de vítima da maratona de Boston, ou como o caso de Justine Sacco, um episódio emblemático que Jon Ronson esmiúça em seu livro. Sacco viajou à África do Sul para visitar alguns parentes e, enquanto embarcava no avião em Nova York, deu asas à sua loquacidade tuiteira e começou a publicar mensagens, algumas muito ofensivas, para sua modesta paróquia de 170 seguidores. Em sua escala em Londres publicou uma infeliz mensagem que mudaria sua vida: “Vou para a África. Espero não contrair AIDS. É brincadeira. Sou branca”.

MAIS INFORMAÇÕES

**Cadeia para os
'trolls'?**

**Prisão para dois
tuiteiros
britânicos por
assediar
verbalmente
duas mulheres**

'Ódio na Rede'

**Monica
Lewinsky fala
contra a cultura
da humilhação
na Internet**

**O que meu
namorado
aprendeu ao ser
tratado como
mulher na web**





Justine Sacco

@JustineSacco



Going to Africa. Hope I don't get AIDS. Just kidding. I'm white!

Reply Retweet Favorite More

289 RETWEETS

106 FAVORITES



10:19 AM - 20 Dec 13 from Hillingdon, London

A tuitada racista de Justine Sacco que provocou a polêmica: “Vou para a África. Espero não contrair AIDS. É brincadeira. Sou branca”.

Sacco passou as onze horas seguintes voando até seu destino e, quando aterrissou na Cidade do Cabo e conectou seu celular, recebeu um dilúvio de mensagens, insultos, e também condolências escritas por seus conhecidos; enquanto tentava assimilar o que estava acontecendo, recebeu uma ligação de sua melhor amiga que lhe disse que sua mensagem sobre a AIDS era *trending topic* mundial, ou seja, a mensagem mais reproduzida no Twitter nas últimas horas. Imediatamente depois seu chefe ligou e, pressionado pelo escândalo nas redes sociais, sobre essa executiva que acabava de demonstrar sua ignorância e seu racismo ao mundo, não teve outro remédio a não ser demiti-la da direção que ocupava em uma importante empresa de comunicação de Nova York. Enquanto Sacco voava até a Cidade do Cabo, uma etiqueta, uma *hashtag*, sobrevoava o Twitter: *#justinejáaterrissou?* Dezenas de milhares de pessoas esperavam o momento em que Justine, que tinha somente 170 seguidores quando saiu de Londres, aterrissasse na África do Sul e visse a encrenca na qual havia se metido. Uma pessoa foi ao aeroporto, fotografou Sacco, com vistosos óculos, incrédula, olhando a tela de seu telefone e a publicou no Twitter com a seguinte mensagem: “Sim, Justine já aterrissou no aeroporto da Cidade do Cabo com seus óculos escuros”.

A vida de Justine Sacco ficou em pedaços. Jon Ronson conta em seu livro conversas que teve com ela em sua volta à Nova York, os detalhes de como ela publicou um comentário racista e idiota, mas a penalização parece excessiva. Talvez, para começar a estabelecer um *ma* [Internet](#), seja necessário aposentar a ideia de que o que acontece no ciberespaço é realidade virtual, e que, apesar de sua natureza intangível, deve ser considerada, tratada e legislada da



JAIME RUBIO HANCOCK

ARQUIVADO EM

Twitter · Charles Lindbergh · Facebook · Redes sociais · Internet · Empresas · Telecomunicações · Comunicações

Adere a

Mais informações >



Se você estiver interessado em licenciar este conteúdo, favor contatar ventacontenidos@prisamedia.com

Taboola Feed

CONTENIDO PATROCINADO

Conjunto Sabonetes em Barra Tododia

R\$ 115.60 - NATURA |

Conjunto Natura Tododia Sabonetes

R\$ 144.50 - NATURA |

O QI Médio no Brasil é 83. Faça este Teste de QI e descubra se o seu é mais alto.

WW IQ TEST |

Clique aqui

CONTENIDO PATROCINADO

Se você conseguir nomear 10 desses atores, você está velho

VIDA BRILHANTE |

As fotos pós-perda de peso de Chrissy Metz são um pouco demais

WICED |

Este ator adverte: se você sentir esses sintomas, vá ao médico

FOODIES 1ST |



NEWSLETTERS



2. Como se tornar invisível no WhatsApp e outros truques 'nível especialista'

3. Como era a vida antes da internet? O catálogo das 100 coisas que perdemos

4. O que você quer dizer com 😊?

5. Surgirá uma inteligência maior do que a humana?





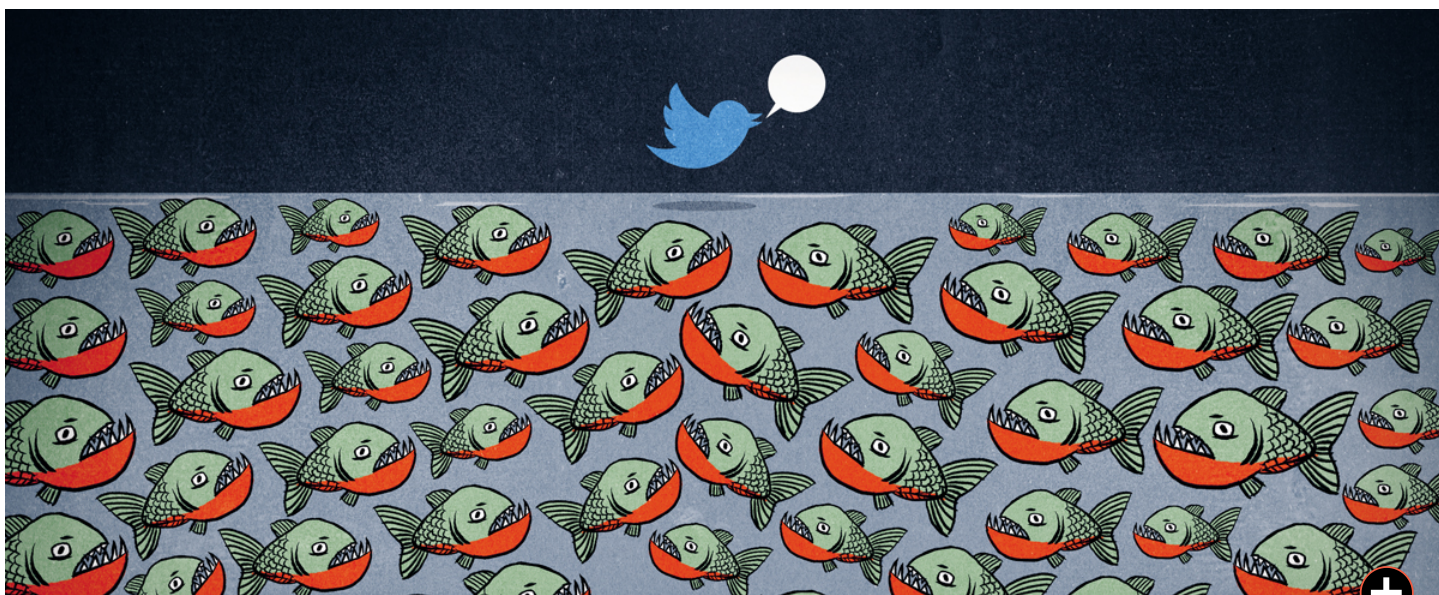












questões virtuais

A VIDA POR UM TUÍTE

Como uma frase infeliz pode destruir uma pessoa

Jon Ronson | Edição 102, Março 2015

Justine Sacco, de 30 anos, diretora sênior de comunicações corporativas na IAC/InterActiveCorp, foi visitar a família na África do Sul, em 2013, nas festas de fim de ano. Durante a longa viagem – o avião saía de Nova York –, começou a enviar tuítes com comentários ferinos. Um deles falava de um de seus companheiros no voo: “‘Alemão Bizarro: Primeira Classe. Ano: 2014. Por que não usar desodorante?’ Monólogo interior

Todo brasileiro com

[faça seu login](#)

[assinaturas](#)

[a revista](#)

[últimas](#)

resposta, mas isso não a surpreendeu. Tinha meros 170 seguidores no Twitter.

Embarcou. O voo levaria onze horas, e ela dormiu. Quando o avião pousou na Cidade do Cabo e já taxiava na pista, ela ligou o celular. Recebeu imediatamente uma mensagem de texto de alguém que não via desde os tempos de colégio: “Estou passada com isso que está acontecendo.” Atônita, ficou olhando para a mensagem.

E então mais uma: “Ligue para mim agora mesmo.” Era sua melhor amiga, Hannah. E então de seu telefone jorraram torpedos e alertas. E depois ele tocou. Era Hannah. “Você virou o maior *trending topic* mundial do Twitter”, ela disse.

A linha do tempo do Twitter de Justine Sacco parecia um filme de terror. “Como @JustineSacco conseguiu um emprego em RP?! Seu racismo e ignorância só se comparam ao nível da Fox News. #AidsAfetaTodoMundo!” e “Sou funcionário da IAC e não quero que @JustineSacco cuide mais das nossas comunicações. Nunca mais.” E então um tuíte da empresa onde ela trabalhava, a IAC, controladora de *The Daily Beast*, *OkCupid* e a *Vimeo*, entre outros sites: “Comentário ofensivo e inaceitável. Funcionária em questão fora de alcance em voo internacional.” E a raiva dos tuiteiros logo se transformou numa espécie de euforia: “O presente de Natal que eu queria era ver a cara de @JustineSacco quando o avião pousar e ela começar a checar os e-mails e as mensagens” e “Já posso ver @JustineSacco quando o avião pousar, tendo o momento mais desagradável de checagem de telefone de toda a história” e “Daqui a pouco vamos ver essa vaca @JustineSacco ser demitida. Em TEMPO REAL. E nem vai estar SABENDO que perdeu o emprego.”

O furor em torno do tuíte de Justine Sacco não era mais uma simples cruzada ideológica contra seu suposto racismo, mas convertera-se numa forma de entretenimento para desocupados em geral. O fato de, por onze longas horas, ela ignorar completamente as agruras em que se metera imprimia ao episódio uma ironia dramática. Enquanto seu voo percorria a África de norte a sul, uma nova *hashtag* se espalhava pelo planeta: #HasJustineLandedYet (#SeráQueJustineJáPousou). “Na verdade eu quero ir pra casa, mas todo mundo no bar está ligado em #SeráQueJustineJáPousou. Não dá pra sair agora” e “Ninguém na Cidade do Cabo vai até o aeroporto para tuitar assim que ela desembarcar? Queremos fotos! #SeráQueJustineJáPousou.”

E um usuário do Twitter se deu ao trabalho de ir até o aeroporto acompanhar o pouso do avião. Tirou uma foto de Justine e postou. “Pronto”, escrevia ele, “@JustineSacco JÁ POUSSOU no aeroporto da Cidade do Cabo. E desembarcou de óculos escuros para disfarçar.”

No momento em que o avião de Justine aterrissava, dezenas de milhares de tuítes enfurecidos já haviam sido escritos em resposta a seu gracejo. Hannah, enquanto isso, numa atividade frenética

Nos primórdios do Twitter, eu era um patrulheiro feroz. Toda vez que algum colunista de jornal fazia um comentário racista ou homofóbico, eu estava na linha de frente da artilharia. Às vezes era o primeirão. A. A. Gill certa vez escreveu uma coluna em que relatava um safári na Tanzânia, durante o qual havia atirado num babuíno: “Disseram que eles são difíceis de acertar. Sobem nas árvores, fazem o possível para salvar a vida. São duros de matar, os babuínos. Mas esse não. Uma bala .357 de ponta redonda estourou seus pulmões.” Gill justificou a caça: matou o animal porque “queria experimentar a sensação de matar alguém, um desconhecido”.

Fui um dos primeiros a me manifestar nas redes sociais. (Gill sempre falava mal dos meus documentários para a tevê, e por isso eu estava sempre ligado, à procura de alguma coisa que pudesse usar contra ele.) Em poucos minutos, espalhei para tudo que é lado o que ele havia escrito. Em meio às centenas de mensagens congratulatórias que recebi, uma me chamou a atenção: “Na escola, você perseguia os mais fracos?”

Ainda assim, naqueles primeiros dias do Twitter, essa fúria coletiva parecia justa, poderosa e eficaz. Era como se as hierarquias estivessem sendo desmontadas, como se a justiça se tornasse democrática. Com o tempo, entretanto, essas campanhas se multiplicaram e passaram a visar não só instituições e figuras públicas mais poderosas, mas qualquer um que desse a impressão de ter feito alguma coisa ofensiva. Comecei também a refletir sobre o desequilíbrio entre a gravidade do crime e a inclemência do castigo. Parecia que, àquela altura, o patrulhamento tinha adquirido uma dinâmica própria, como se seguisse um roteiro à parte.

Mais tarde comecei a pensar nas vítimas do patrulhamento, nos seres humanos reais que eram os alvos dessas campanhas. Foi assim que, nos últimos dois anos, entrevistei pessoas como Justine Sacco: indivíduos comuns submetidos a um linchamento brutal, quase sempre por terem irrefletidamente postado nas redes sociais alguma piada infeliz. Sempre que possível eu os entrevistava pessoalmente, para poder avaliar melhor o estrago emocional que se produzia do outro lado das nossas telas. E as pessoas que encontrei estavam em sua maioria desempregadas – haviam sido demitidas devido a suas transgressões, e pareciam de algum modo destroçadas, profundamente confusas e traumatizadas.

Umas das pessoas com quem estive foi Lindsey Stone, de 32 anos, do Massachusetts, que fez uma foto escrachada no Túmulo do Soldado Desconhecido, no cemitério de Arlington, na Virgínia. Lindsey posou ao lado de um aviso que pedia “Silêncio e Respeito”, fingindo que gritava e mostrando o dedo do meio, num gesto obsceno. Ela e Jamie, sua colega de trabalho, que postou a foto no Facebook, costumavam fazer graça com a desobediência a cartazes e letreiros – fumavam diante de avisos de “Proibido Fumar”, por exemplo – e documentavam esses gestos em fotos. Fora desse contexto, porém, a foto parecia fazer piada não com o cartaz, mas com os mortos na guerra. Pior: Jamie não tinha percebido que as imagens que mandava para o Facebook eram visíveis para qualquer um (os chamados *mobile*

for demitida, talvez precise se inscrever como cliente”, dizia uma das milhares de mensagens do Facebook que a atacavam. “Mulher precisando de ajuda.”) Lindsey mal saiu de casa durante todo o ano seguinte, devastada por distúrbios de estresse pós-traumático, depressão e insônia. “Não queria encontrar ninguém”, ela me disse em março do ano passado, em sua casa em Plymouth, Massachusetts. “Não queria ninguém olhando para mim.”

Enquanto isso, passava o dia inteiro conectada à internet, acompanhando armadilhas semelhantes que pegavam pessoas como ela. Ficou especialmente condoída com “a garota que se fantasiou de vítima da Maratona de Boston no Halloween”. Estava falando de Alicia Ann Lynch, que postou no Twitter uma foto sua fantasiada para o Halloween. Vestia roupa de corrida e havia lambuzado rosto, braços e pernas com sangue falso. Primeiro Alicia recebeu o tuíte de uma das vítimas reais do atentado – “Você não tem vergonha? Minha mãe perdeu as duas pernas e eu quase morri” –, depois alguém desencavou informações pessoais sobre ela e começou a enviar mensagens de ameaça para ela e seus amigos. Ao que parece, Alicia foi igualmente dispensada do emprego.

Estive também com um homem que, no começo de 2013, participava de uma conferência de informática em Santa Clara, na Califórnia, quando lhe ocorreu uma piadinha idiota. Era sobre os acessórios que podem ser conectados a computadores e smartphones e são normalmente conhecidos como *dongles* (penduricalhos). Contou a tal piada em voz baixa para o amigo sentado a seu lado. “Mas era tão ruim que nem lembro exatamente o que dizia”, disse ele. “Tinha a ver com um certo equipamento fictício que tinha um penduricalho imenso, um penduricalho gigantesco... E eu nem estava falando num tom de voz normal.”

Instantes mais tarde, ele teve uma quase intuição quando uma mulher da fila da frente se levantou, virou-se e fotografou a ele e ao amigo. Primeiro, achou que ela estava fotografando a plateia, e continuou olhando fixo para o palco, tentando evitar estragar a foto dela. E olhar para essa foto hoje chega a ser incômodo quando pensamos no que aconteceu depois.

A mulher tinha escutado a piada. E considerou que era um gracejo exemplar sobre a profunda desigualdade entre os sexos que assola a indústria tecnológica, da qual decorre a dominação machista da cultura corporativa. Ela postou a foto para seus 9 209 seguidores do Twitter com a seguinte legenda: “Muito desagradável. Piadas sobre ‘penduricalhos imensos’ bem atrás de mim.” Dez minutos depois, meu entrevistado e seu amigo tinham sido conduzidos a uma sala vazia ao lado do salão de conferências, onde lhes pediram explicações. Dois dias depois, seu chefe o chamou e ele foi demitido.

“Guardei minhas coisas numa caixa”, ele me disse. Assim como ocorrera com Lindsey Stone e Justine Sacco, meu interlocutor nunca havia declarado nada sobre o que lhe havia acontecido. E só concordou em falar comigo se eu respeitasse seu anonimato, para evitar novos prejuízos a sua vida profissional. “Depois saí para ligar para a minha mulher. Não sou de chorar, mas” – fez uma pausa – “quando entrei no carro com ela, eu... Tenho três filhos. Perder meu emprego foi um

decapitada com a boca tapada por fita isolante. Temendo por sua vida, ela foi morar de favor em casas de amigos e só voltou a seu apartamento no final do ano.

Em seguida, o site do empregador de Adria saiu do ar, vitimado por um ataque DDoS – Distributed Denial of Service, ou Ataque de Negação de Serviço –, que consiste em bombardear o hospedeiro de um site com pedidos simultâneos, orquestrados por diferentes computadores. Sobrecarregado, o sistema entra em colapso. Informaram à SendGrid, empresa para a qual ela trabalhava, que os ataques cessariam no momento em que Adria Richards não trabalhasse mais lá. Ela foi despedida imediatamente.

“Chorei pra caramba, comecei um diário, e como válvula de escape fiquei vendo um filme atrás do outro”, ela me contou por e-mail. “A SendGrid preferiu se livrar de mim e me entregou às feras. Eu me senti traída, abandonada, envergonhada, rejeitada, sozinha.”

Num fim de tarde do início do ano passado, encontrei Justine Sacco em Nova York, num restaurante do Chelsea. Vestindo roupas formais de muito bom gosto, Justine pediu uma taça de vinho branco. Haviam transcorrido apenas três semanas desde a malfadada viagem à África, e ela ainda estava na mira de vários meios de comunicação. Um fotógrafo do *New York Post* a seguia toda vez que ela saía de casa para a academia. Muitos sites da internet haviam vasculhado sua história no Twitter em busca de novos horrores. Descobriram num artigo do *BuzzFeed* – “Dezesseis tuítes de que Justine Sacco se arrepende” – o seguinte: “Tive um sonho erótico com um menino autista ontem à noite.”

“Só uma louca poderia pensar que os brancos não pegam Aids”, ela disse. Foram mais ou menos essas as primeiras palavras que pronunciou assim que nos sentamos.

Justine já estava voando havia três horas quando os primeiros retuítes da sua piada começaram a brotar na minha linha do tempo, um atrás do outro. E entendi na mesma hora por que tanta gente achou sua frase ofensiva. Lida literalmente, ela dizia que os brancos não pegam Aids, mas parece que não foi essa a interpretação que a maioria das pessoas deu a suas palavras. O mais provável é que as pessoas tenham ficado irritadas com o tom alegre que ela empregava para se gabar do privilégio.

Depois de passar mais alguns segundos pensando sobre o tuíte, porém, comecei a suspeitar de que não era uma frase racista, mas uma autocrítica ao privilégio dos brancos – a nossa tendência de nos imaginar imunes aos horrores da vida. Justine Sacco, como Lindsey Stone, tinha sido violentamente apartada do contexto de seu círculo social imediato.

“Para mim, o comentário era tão maluco”, ela disse, “que achei impossível alguém pensar que fosse literal.” Mais tarde, ela me enviaria um e-mail em que falaria um pouco mais sobre essa questão. “Infelizmente, não sou comediante e nem um dos personagens de *South Park*, e por isso não tinha nada que me meter a usar um tom tão politicamente incorreto para falar de uma

Ltotalmente inadequada –, mas ela julgava necessário mostrar como toda a situação era “louca”, como seu castigo era desproporcional ao crime.

“Eu me acabei de chorar nas primeiras 24 horas”, contou. “Foi muito traumático. Você perde o sono. Acorda no meio da noite e não sabe onde está.” Ela divulgou uma nota em que se desculpava e interrompeu as férias. Os funcionários dos hotéis em que havia feito reserva ameaçavam entrar em greve se ela tentasse se hospedar neles. Disseram-lhe que não podiam garantir sua segurança.

Seus parentes da África do Sul eram todos partidários do Congresso Nacional Africano – o partido de Nelson Mandela. Militavam desde sempre pela causa da igualdade racial. Quando Justine chegou do aeroporto, uma das primeiras coisas que sua tia lhe disse foi: “Não é essa a nossa posição. E agora, por associação, você quase manchou o nome de toda a família.”

Quando se lembrou dessa conversa, Justine Sacco começou a chorar. Fiquei sentado algum tempo olhando para ela. Então tentei contribuir para melhorar a atmosfera. E disse que, às vezes, as coisas precisam atingir o ápice da brutalidade antes de as pessoas começarem a agir de maneira sensata.

“Caramba”, ela disse. E enxugou os olhos. “De todas as coisas que eu poderia representar na consciência coletiva, nunca me ocorreu que eu acabasse sendo o ápice da brutalidade.”

Justine olhou para o relógio. Eram quase seis da tarde. Ela havia combinado de encontrar comigo naquele restaurante – e por isso estava vestida com roupa de trabalho – porque seu escritório ficava a poucas quadras dali. Às seis, estava sendo esperada para limpar sua mesa.

“De repente, você não sabe o que deve fazer”, ela disse. “Se eu não tomar providências para recuperar minha identidade e lembrar quem eu sou, um dia depois do outro, posso acabar me perdendo.”

A gerente do restaurante se aproximou da nossa mesa. Sentou-se ao lado de Justine, lançou-lhe um olhar prolongado e lhe disse alguma coisa tão baixinho que não consegui ouvir. Mas a resposta de Justine foi: “Ah, e você acha que eu devo lhe agradecer por isso?”

Marcamos um novo encontro para dali a vários meses. Ela estava decidida a provar que era capaz de recolocar a vida nos trilhos. “Não posso ficar sentada em casa vendo filmes o dia todo, chorando, morrendo de pena de mim mesma”, disse. “Eu vou voltar.”

Mais tarde ela me contaria que, depois de sair do restaurante, só conseguiu se manter serena até chegar ao saguão do prédio do escritório, quando então voltou a cair em prantos.

É possível que o destino de Justine Sacco tivesse sido diferente caso uma dica anônima não tivesse feito seu tuíte ofensivo chegar aos olhos de um escritor chamado Sam Biddle. Na



Biddle, entretanto, se declarava surpreso ante a rapidez com que a vida dela virou de pernas para o ar. “Não é que eu levante da cama com a ideia de fazer alguém perder o emprego – e nunca quis estragar completamente a vida de ninguém.” Ainda assim, seu e-mail se encerrava dizendo que ele tinha a impressão de que tudo “vai acabar bem, se é que já não deu certo”. E acrescentava: “As pessoas dedicam um tempo muito curto de atenção ao que acontece. Hoje já deve ter ocorrido alguma outra coisa que deixou todo mundo enfurecido.”

Quatro meses depois do nosso primeiro encontro, Justine Sacco cumpriu sua promessa. Fomos almoçar num bistrô francês na parte sul de Manhattan. Contei-lhe o que Biddle me dissera – imaginando que ela já estaria bem àquela altura. E tenho certeza de que ele não fora movido por uma crueldade especial, mas apenas, como todos os participantes dos linchamentos virtuais, pelo absoluto desinteresse em saber que eles produzem consequências muito concretas.

“Pois eu ainda não estou bem”, disse-me Justine. “Minha carreira ia bem, meu trabalho era ótimo e eu perdi o emprego, e muita gente se regozijou com isso. Todo mundo adorou me ver na lama.”

Depois de passar algum tempo empurrando a comida no prato, ela acabou por me revelar um dos efeitos menos óbvios da sua experiência. “Eu sou solteira – então simplesmente não posso mais sair com alguém, porque todo mundo dá um Google na pessoa com quem pensa em sair”, ela disse. “E isso eu também perdi.” Ela estava abatida, mas percebi uma mudança positiva em seu comportamento. Em nosso primeiro encontro, ela falava muito da vergonha que tinha causado à família. Mas isso tinha ficado para trás. Agora ela só se ressentia da humilhação pessoal.

E Biddle quase acertou numa coisa: Justine teve uma nova oferta de trabalho logo depois do episódio. Mas foi uma proposta estranha, do dono de uma fábrica de iates da Flórida. “Ele me disse que tinha visto o que aconteceu comigo, e que estava 100% do meu lado”, contou. Mas como não entendia nada de iates, ela ficou em dúvida quanto às motivações dele: “Seria um louco que achava que os brancos não pegam Aids?” E acabou recusando sua oferta.

Depois disso, Justine se afastou de Nova York para o mais longe que pôde: Adis Abeba, na Etiópia. Viajou sozinha, e conseguiu um trabalho voluntário como relações-públicas de uma ONG dedicada a reduzir o número de mortes associadas à maternidade. “Foi ótimo”, contou. Estava sozinha, e trabalhando. Se fosse para sofrer por causa de uma piada, melhor tirar algum proveito da situação. “De outro modo eu jamais teria passado um mês inteiro morando em Adis Abeba”, ela comentou. E ficou impressionada como lá a vida era tão diferente. Nas áreas rurais, o fornecimento de eletricidade era intermitente e não havia água corrente nem internet. Mesmo na capital, havia poucas ruas com nome.

Adis Abeba foi uma experiência ótima por um mês, mas ao viajar ela sabia que sua estada não duraria muito tempo. Justine é uma nova-iorquina típica, mulher decidida e cheia de energia, e

“É perfeito!”, escreveu ele. “Dois fracassados que ficaram para trás, tentando ver se juntos conseguem chegar lá.”

Justine decidiu que as coisas não poderiam continuar assim, e passadas seis semanas do nosso almoço convidou Biddle para jantar e tomar uns drinks. Depois me mandou um e-mail. “Acho que ele se sente meio culpado pela história”, escreveu. “Não que por isso tenha retirado alguma coisa.”

Meses mais tarde, Biddle se viu no lado oposto de um linchamento virtual, por uma piada que tuitou:

“Pela volta do *bullying*.”^[1] Quando o episódio de Justine Sacco completou um ano, ele divulgou no *Gawker* um pedido público de desculpas dirigido a ela.

Há pouco escrevi para Justine Sacco dizendo que ia contar sua história no *New York Times*, e propus um último encontro para ela me pôr a par de como andava sua vida. Sua resposta não demorou. “Nem pensar.” Explicou que tinha um emprego novo na área de comunicação, mas se recusou a contar em qual empresa. E acrescentou: “Qualquer movimento que lançar alguma luz em cima de mim vai ter um efeito negativo.”

Foi uma reviravolta profunda para ela. Quando a entrevistei pela primeira vez, ela ansiava por dizer às dezenas de milhares de pessoas que a tinham trucidado que elas lhe haviam feito muito mal e precisava reparar o que restava de sua figura pública. Mas pode ser que agora ela tenha conseguido entender que, na verdade, a execução a que foi submetida não teve nada a ver com ela. As redes sociais foram projetadas para manipular nosso desejo de aceitação, e foi isso que causou a calamidade que a atingiu.

Seus carrascos virtuais eram exaltados enquanto a despedaçavam pouco a pouco, e por isso eles persistiam. E a motivação de cada um deles – o desejo de atrair a atenção de estranhos – era praticamente a mesma que animou a própria Justine enquanto batia perna no aeroporto de Heathrow, na esperança de agradar pessoas que nunca tinha visto na vida.

^[1] Em 16 de outubro do ano passado, Sam Biddle enviou dois tuítes seguidos de conteúdo ofensivo à comunidade nerd. O primeiro foi: “Ultimamente #GamerGate vem reafirmando o que sabemos ser verdade há décadas: os nerds deveriam ser constantemente achincalhados e humilhados.” Em seguida, conclamou o retorno do *bullying*. Biddle não só continuou no emprego, como foi promovido um mês depois.

Jon Ronson

Jon Ronson é radialista, escritor e documentarista. é autor do best-seller *Os Homens que Encaravam*

LEIA MAIS

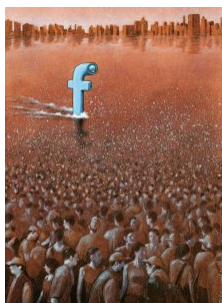


questões virtuais

E.T. DE IPANEMA

A história de um falso acaso

01 fev 2021_16h57



questões virtuais

VOCÊ É O PRODUTO

Mark Zuckerberg e a colonização das redes pelo Facebook

31 ago 2017_13h31



questões virtuais

O CARA DOS VIRAIS

Como um jovem empreendedor construiu um império reembarcando conteúdos da internet

30 abr 2015_11h52



NA REVISTA

Edição do Mês

Esquinas

Cartuns

RÁDIO PIAUÍ

Foro de Teresina

A Terra é redonda (mesmo)

Maria vai com as outras

Luz no fim da quarentena

ESPECIAIS

Eleições 2022

má alimentação à brasileira

Pandora Papers

Arabalde

HERALD

QUESTÕES CINEMATOGRAFICAS

EVENTOS



plauí

Assine

Aqui mando eu

IN ENGLISH
EN ESPAÑOL

LOGIN

ANUNCIE

FALE CONOSCO

ASSINE

SIGA-NOS



WhatsApp – SAC: [11] 3584 9200
WhatsApp – Alvinegra: [21] 99451-6954
Renovação: 0800 775 2112
Segunda a sexta, 9h às 17h30

plauí

© REVISTA plauí 2022
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
Desenvolvido por OKN Group



faça seu login



assinaturas



a revista



últimas

Invasão de campo por torcedor om criança no colo (2023)



jornalserranossa • Seguir

Áudio original



jornalserranossa 35 sem

Um torcedor do @scinternacional invadiu o campo do Beira-Rio, carregando uma criança no colo, para agredir jogadores, durante a semifinal do Gauchão 2023. O Inter perdeu, nos pênaltis, para o @sercaxias. Outros torcedores também invadiram o campo e criaram uma confusão generalizada. O homem em questão chegou a agredir um jogador do Caxias e um cinegrafista da Record TV.

🚒 A Polícia Civil instaurou dois inquéritos contra o torcedor que carregava a criança. Um por expor a menor a vexame e constrangimento, e outro pela invasão do campo e agressão. Outros torcedores também serão indiciados.

💬 O time emitiu uma nota sobre o caso. "O time emitiu uma nota sobre o caso."



Curtido por [lucxs_cvrg](#) e outras pessoas

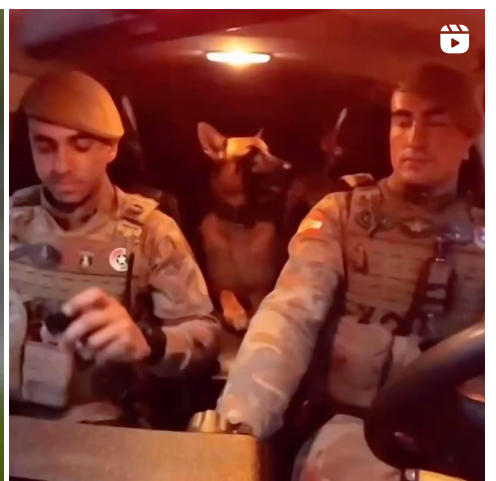
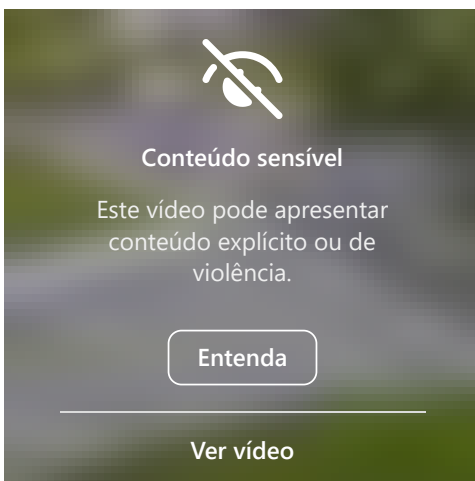
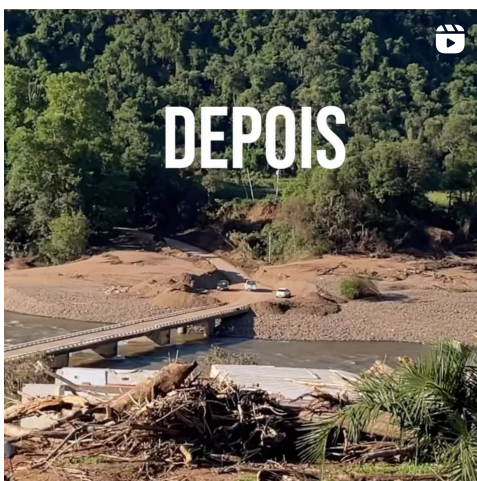
27 de março




Adicione um comentário...



Mais publicações de jornalserranossa







Conteúdo sensível

Este vídeo pode apresentar conteúdo explícito ou de violência.

[Entenda](#)

[Ver vídeo](#)





Configurações

← Post



UOL
@UOL



Advogada: torcedor que invadiu campo com criança está abatido e assustado



9:35 AM · 29 de mar de 2023 · 38,5 mil Visualizações

4 Reposts 25 Comentários 71 Curtidas



Acabou de chegar ao X?

Inscreva-se para ter sua própria timeline personalizada!

Inscrever-se no Google

Inscrever-se com Apple

Criar conta

Ao se inscrever, você concorda com os [Termo Serviço](#) e a [Política de Privacidade](#), incluindo [Cookies](#).

Pessoas relevantes

UOL @UOL

Instagram
[instagram.com/uoloficial](https://www.instagram.com/uoloficial)

UOL [youtube.com/@uol](https://www.youtube.com/@uol)

[tiktok.com/@uol](https://www.tiktok.com/@uol) UOL Prim
uol.com/prime

Os Assuntos não estão disponíveis

[Termos de Serviço](#) [Política de Privacidade](#)
[Política de cookies](#) [Acessibilidade](#)
[Informações de anúncios](#) [Mais ...](#)
© 2023 X Corp.

Não perca o que está acontecendo

As pessoas no X são as primeiras a saber.

Entrar

Inscrever-s



Torcedor invade campo com criança no colo e agride jogador; Casimiro e web repudiam a ação



A partida terminou em 1 a 1 no tempo normal e com vitória do Caxias por 5 a 4 nas penalidades



Internacionais



Homem com criança no colo agride jogador do Caxias (Foto: Reprodução/SporTV)



Lance!

• Publicada em 26/03/2023 - 21:10 • Porto Alegre (RS)



Lance!
Biz



Um torcedor invadiu o campo, com uma criança no colo,



após a eliminação do Internacional no Gaúcho e agrediu

Página Principal
Torcidas
Mercado Miguel.
Esporte
Finanças
Colunistas
Caralho torcedor do Internacional realmente entrou em campo com uma criança no colo para agredir um jogador do Caxias. É simplesmente inacreditável a cena. Puta que pariu mil vezes. Inacreditável! - iniciou Cazé.

Campo
Mais Esportes
VEJA O VÍDEO ABAIXO:




- Caralho, e eu achando que o cara foi se abrigar no gramado por causa da confusão. Meu Deus do céu, cara. Não quis acreditar em tamanha bizarrice, mas foi isso mesmo - concluiu.

caze  · 26 de mar de 2023 


@Casimiro · [Seguir](#)




Cara, o torcedor do Internacional realmente entrou em campo com uma criança no colo para agredir um jogador do Caxias. É simplesmente inacreditável a cena. Puta que pariu mil vezes. Inacreditável!

caze 

@Casimiro · [Seguir](#)

Caralho, e eu achando que o cara foi se abrigar no gramado por causa da confusão. Meu Deus do céu, cara. Não quis acreditar em tamanha bizarrice, mas foi isso mesmo.

8:26 PM · 26 de mar de 2023 

 **14 mil**  **Responder**  **Compartilhar**

[Ler 110 respostas](#)

A briga começou depois que o atacante Wesley Pomba comemorou o gol da vaga fazendo sinal como se quisesse ouvir o estádio do Beira-Rio. Alguns jogadores do Inter correram em sua direção e houve invasão no campo. A partida terminou em 1 a 1 no tempo normal e com vitória do Caxias por 5 a 4 nas penalidades.

Veja a reação de outros internautas:

Luís^{crvg} · 26 de mar de 2023



@luisplomar · [Seguir](#)

Em resposta a @Casimiro

isso é bizarro cara, tem que perder a guarda de vdd



caze

@Casimiro · [Seguir](#)

Inacreditável

8:30 PM · 26 de mar de 2023



2,8 mil



Responder



Compartilhar



[Ler 21 respostas](#)

caze  · 26 de mar de 2023 
@Casimiro · [Seguir](#)
Cara, o torcedor do Internacional realmente entrou em campo com uma criança no colo para agredir um jogador do Caxias. É simplesmente inacreditável a cena. Puta que pariu mil vezes. Inacreditável!

heriwelton
@Heriwelton11 · [Seguir](#)

Se for o pai tem que perder a guarda. Expor a criança a um risco desse é um crime!

8:25 PM · 26 de mar de 2023 

 **660**  **Responder**  **Compartilhar**

[Leia mais no X](#)

caze  · 26 de mar de 2023 
@Casimiro · [Seguir](#)
Cara, o torcedor do Internacional realmente entrou em campo com uma criança no colo para agredir um jogador do Caxias. É simplesmente inacreditável a cena. Puta que pariu mil vezes. Inacreditável!

ricardo
@hlperez26 · [Seguir](#)

Tinha que ser banido p sempre de entrar em qqr estádio do país

8:25 PM · 26 de mar de 2023 

 **499**  **Responder**  **Compartilhar**

[Ler 10 respostas](#)

E mais:



Narrador do SporTV ironiza gremista que o acusou de parcialidade: 'No Rio de Janeiro todo mundo é Inter'



Jogadoras de clubes femininos reclamam de aparências de personagens no Fifa 23



Jornalista rebaixa Pelé em lista e desperta fúria de Milton Neves: 'Cometeu um crime'



Influenciador Xurrasco sonha em ser jogador de futebol, e técnico destaca: 'Tem talento'

Mais notícias



Fora de Campo

Ídolo do Vasco, Edmundo solta o verbo e pede demissão no clube: 'Culpa é dele'

29/11/2023 - 18:51



Fora de Campo

Apresentador detona CBF por escolha de árbitro para Flamengo x Atlético-MG: 'Vergonha'

29/11/2023 - 18:11



Fora de Campo

Igor Paixão solta comunicado nas redes sociais após racismo de jornal espanhol; confira

29/11/2023 - 14:43



Fora de Campo

Torcedor do Vasco xinga jogadores e direção do clube em São Januário: 'Quero ser campeão'

29/11/2023 - 12:33



Fora de Campo

Xande de Pilares critica elitização no Flamengo: 'O povo está expulso do Maracanã'

29/11/2023 - 12:04



Fora de Campo

Desde quando Daniel Alves está preso?

29/11/2023 - 11:11



Fora de Campo

Pelaípe se emociona com interesse do Corinthians

29/11/2023 - 08:00



Fora de Campo

Vasco x Corinthians: Ex-árbitro aponta pênalti não marcado para o Cruzmaltino no jogo

29/11/2023 - 01:32



Fora de Campo

Neto comemora vitória do Corinthians, mas deixa crítica a titular: 'É duro ver jogando'

29/11/2023 - 01:00



Fora de Campo

Lédio Carmona critica jogador do Vasco e corneta Ramón Díaz: 'Mexeu muito mal'

29/11/2023 - 00:26

[Ver mais](#)